

Krypton

[Identità] [Potere] [Rappresentazioni]

<http://ojs.romatrepress.uniroma3.it/index.php/krypton/>

Krypton 5-6/2015 Violência

A violência, individual ou coletiva, estatal ou interpessoal, física ou psíquica é um dado intrínseco das sociedades humanas, em todos os tempos e lugares. De consequência, os abusos da força postos em ato para se impor sobre os outros são um tema que todas as artes sempre fizeram seu e estetizado. Diversos podem ser os paradigmas para a interpretação e a categorização desta presença, e nas sociedades, e nas suas projeções artísticas.

Por muito tempo as ciências sociais ocuparam-se quase exclusivamente da violência bélica e daquela revolucionária, numa perspectiva essencialmente estatal e política de sinal marcadamente “progressivo”, com uma particular atenção para as causas possíveis de a gerar. Recentemente, sobretudo em coincidência com os conflitos mundiais do século XX, com a tragédia da Soah e, nos últimos tempos, com as novas formas assumidas pelo terrorismo internacional, o estudo da violência em si, nas suas dimensões culturais, simbólicas, comunicativo-identitárias e até litúrgicas, tomou decisivamente a dianteira relativamente às leituras que punham no centro do interesse as grandes categorias adscritivas da nação e da classe social.

Tão complexo e articulado se mostra o problema da estetização da violência. A diatribe entre quem vê neles *topos* um modo de incitar a ações semelhantes às descritas ou representadas e quem, pelo contrário, lê esta presença como o motor quase necessário de uma possível catarse, forneceu motivos de debate regularmente relançados em manifestações artísticas provocatórias ou radicais. É fora de questão que a literatura, assim como o cinema, a escultura assim como a pintura, a fotografia e as artes mais recentes, não tenham nunca deixado de pensar a violência, levantando deste modo temas a ela estreitamente ligados.

Na perspectiva interdisciplinar que a caracteriza, a revista “Krypton. Identità, potere, rappresentazioni” pretende indagar sobre as formas que a violência assume, seja em perspectiva histórica, sociológica e antropológica, seja em perspectiva cultural, literária, artística e linguística, dado que narrar, dizer, descrever a violência representa um ato constitutivo e construtivo da própria violência.

Os artigos, redigidos numa das línguas previstas pela *Krypton* (francês, inglês, italiano, português, romeno, espanhol) deverão ser enviados até **10 de julho de 2015** para o seguinte endereço de correio eletrónico: krypton@uniroma3.it

Os artigos serão submetidos a um *peer-review* por parte de dois referees anónimos e o resultado da avaliação será comunicado no prazo de 6 semanas depois da receção do artigo.

Os contributos - que não deverão superar os 35.000 caracteres, espaços incluídos - deverão respeitar as normas de redação da revista.

NORMAS EDITORIAIS

Os artigos – que não poderão exceder os 35.000 caracteres com espaços incluídos – terão que respeitar as normas editoriais da revista e deverão ser enviados para o seguinte endereço de correio eletrônico: krypton@uniroma3.it

Os artigos, que terão de ser inéditos, poderão ser escritos numa das seguintes línguas: espanhol, francês, inglês, italiano, português e romeno.

Em vista da avaliação por parte de dois *blind referees*, os dados do autor (nome, sobrenome/s, instituição e endereço de correio eletrônico) não deverão constar do artigo e deverão ser enviados em ficheiro à parte, junto com o título, resumo (máximo 10 linhas) e palavras-chaves (no máximo 5) do artigo em inglês e na língua em que foi escrito o artigo.

Configurações de página e texto

O artigo, obrigatoriamente em formato **Word**, tem de ser redigido usando a fonte **Times New Roman**, corpo de texto **12**, **entrelinhas 1,5** e **tabulação 1,5 cm**.

As margens da página terão de ser as seguintes:

Superior: 3 cm

Inferior: 2,5 cm

Esquerda: 3,5

Direita: 2,5

Citações

As **citações breves** (no máximo 3 linhas) devem ser mantidas no corpo do texto entre aspas duplas («...»). As **citações longas** devem ser separadas do corpo do texto, alinhadas à direita com um recuo de 1,5 cm, entrelinhas simples, sem aspas e corpo de texto 11.

Notas

As notas de rodapé deverão ser sempre escritas em Times New Roman, corpo de texto 10 e entrelinhas simples. O número da nota deve ser assinalado sempre antes do ponto.

Imagens

As imagens do texto deverão ser também enviadas num ficheiro à parte, em formato JPG e com resolução não inferior a 300 DPI, com numeração progressiva conforme a ordem de aparecimento no artigo.

Referências bibliográficas

As **referências bibliográficas** serão indicadas de acordo com o sistema anglo-saxônico, diretamente no corpo de texto (sobrenome do autor, ano: número/s de página/s).

As **referências bibliográficas completas** serão inseridas unicamente na bibliografia colocada em conclusão do documento.

Quando se citarem duas ou mais obras de um mesmo autor, publicadas no mesmo ano, o ano de referência deverá ser seguido de uma letra do alfabeto romano em minúscula (a, b, c, etc.), respeitando a ordem em que as obras são indicadas na bibliografia final.

Não é permitido o uso de outras referências, como *cit.*, *op. cit.*, *id.*, *ibidem*, etc.

BIBLIOGRAFIA

A bibliografia final terá de aparecer logo a seguir à conclusão do artigo e os textos citados serão apresentados seguindo a ordem alfabética dos sobrenomes dos autores.

LIVROS E MONOGRAFIAS

Sobrenome, Nome (ano), *Título do livro*, Lugar da publicação, Editora.

LIVROS COLETIVOS, COLETÂNEAS E ATAS DE COLÓQUIOS:

Sobrenome, Nome (org) (ano), *Título do livro*, Lugar da publicação, Editora.

ARTIGOS EM LIVROS COLETIVOS OU COLETÂNEAS:

Sobrenome, Nome (ano), «Título do artigo», in Sobrenome, Nome (org.), *Título do livro*, Lugar da publicação, Editora, pp.

ARTIGO EM REVISTA:

Sobrenome, Nome (ano), «Título do artigo», *Nome da revista*, número do volume, pp.